

# Constituinte evitará agravamento da crise social, afirma Quércia

BRASÍLIA (Sucursal) — O senador Orestes Quércia (PMDB-SP) disse ontem que, ao contrário do que pensa o senador Aloísio Chaves (PD-S-PA), a convocação de uma assembleia constituinte evitará o agravamento da tensão social no País, por se tratar de uma exigência de praticamente todos os segmentos da população. Insatisfeitos, a seu ver, com a situação econômica, política e social do Brasil, Quércia é autor de proposta que tramita pelo Congresso, convocando a Constituinte, da qual Aloísio Chaves é relator e pretende dar parecer contrário, "curto e grosso", conforme já adiantou.

Ao contestar a afirmativa de Chaves de que a convocação de uma Constituinte poderia causar uma "consulção social", Quércia observou que "os representantes governamentais têm o costume de burilar as palavras, emprestando-lhes significado distanciado da realidade, não conseguindo, contudo, convencer a opinião pública".

No entender de Orestes Quércia, por trás de muitas colocações do governo, o que existe, na realidade, é um "pouco de má fé para enganar a opinião pública". Citou como exemplo a abertura apregoada pelo governo, que "nada tem a ver com a abertura desejada pelo povo brasileiro". E é nesse contexto — entende o senador — que se podem também, inserir os temores de consulção social, vinculados à convocação da Constituinte.

"Como acreditamos na inteligência dos líderes situacionistas, só nos resta admitir um pouco de má fé em tais jogos semânticos" — disse Quércia.

## DESRESPEITO

Ao fazer reparos a outra colocação de Aloísio Chaves — no sentido de que a convocação de uma assembleia constituinte evitará o agravamento da tensão social no País, por se tratar de uma exigência de praticamente todos os segmentos da população — Quercia afirmou que "os representantes governamentais têm o costume de burilar as palavras, emprestando-lhes significado distanciado da realidade, não conseguindo, contudo, convencer a opinião pública".

## O PT vai debater a questão

A Comissão Diretora Regional do PT reúne-se amanhã à tarde, em sua sede, em São Paulo, onde terá lugar, na terça-feira, o encontro da cúpula nacional do partido. "Além das questões burocráticas que serão examinadas, o PT analisará a atual campanha pela convocação de uma Assembleia Nacional Constituinte." A informação é do secretário-geral da agremiação, Jacob Bittar, que pessoalmente discorda da convocação da Constituinte "antes que todo o povo brasileiro esteja politicamente organizado para isso".

Bittar, que ontem se achava em Paulínia (é presidente do Sindicato dos Petroleiros de Campinas e Paulínea), referiu-se a algumas dificuldades encontradas para a formação das comissões municipais provisórias do PT nos Estados de São Paulo, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, devido ao grande número de municípios.

"Ao mesmo tempo — acrescenta — muitos partidários, nessas regiões, ficaram esperando que a cúpula nacional do PT fosse participar de comícios de lançamento em cada município, para então organizar as comissões. Isso, no entanto, não foi possível, pela precariedade de tempo, e por serem poucos os organizadores em âmbito nacional. Além disso, é preciso estruturar o partido, nacionalmente, num território das dimensões do Brasil".

"Mas, se tivessem convocado, certamente que os problemas econômicos, políticos e sociais não estariam, hoje, em tamanha grita, com o recrudescimento das greves e do terrorismo. Afinal de contas, esta coícha de retalhos que aí está é fruto de um regime que desconhece o povo e teme ouvi-lo" — argumentou.

Ao afirmar que "a competência do Legislativo é indiscutível", para convocar a Assembleia Nacional Constituinte, sustentou o senador oposicionista que, do contrário, a própria Mesa do Congresso não teria aceito a sua proposição. E acrescentou que, permitindo sua aprovação, estariam os parlamentares governistas prestigiando a sua própria instituição, no momento em que "o governo tanto promete dar-lhe mais prerrogativas".

## OAB APÓIA

Depois de lembrar que a OAB deu parecer favorável à sua iniciativa, Orestes Quercia criticou o governo, por fazer injunções destinadas a evitar a aprovação da Constituinte, em uma ação, a seu ver, contraditória, "portan-

to, de um lado, promete aumentar as prerrogativas e, de outro, tenta impedir o Congresso de exercer suas atribuições".

Assinala Quercia que, nos termos da sua proposta, que preserva mandato do presidente João Batista Figueiredo, a Câmara dos Deputados e o Senado, eleitos em 82, funcionariam conjuntamente enquanto estiverem preparando a nova Constituição, separando-se em seguida, a exemplo do que ocorreu em 1946.

"Nós prevemos, também, a manutenção dos mandatos dos senadores eleitos em 1978, diretamente, e a extinção dos senadores biónicos, essa figura deplorável, nomeada pelo presidente da República, ao invés de ter sido eleita diretamente pelo povo" — esclareceu o senador.

Outro ponto da emenda é o restabelecimento das eleições diretas para governador em 82, mantendo, porém, os atuais mandatos do Presidente e do vice-presidente da República.

Mais super  
ano.  
PDS, irritado com o prefeito paulis-  
tino.  
O "Diário Oficial da União", que cr-  
culou quarta-feira, publica atos do  
Congresso da Câmara.  
A atribuição é de um reparo no